

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
PRIMEIRA ETAPA - 1997 - MANHÃ

INSTRUÇÃO: As questões de 01 a 10 baseiam-se no texto abaixo.
Leia atentamente todo o texto antes de resolvê-las.

Não foi há tanto tempo assim. Cheguei à praia com minhas filhas e encontrei um aglomerado de cidadãos. Eles montavam guarda num pequeno trecho da areia, caras alarmadas, pior: pungidas. Não fui eu quem viu o grupo. foi o grupo que me viu e dois de seus membros vieram em minha direção delicadamente me afastaram das meninas e comunicaram: - "Tire depressa suas filhas daqui!". As palavras foram duras mas o tom era ameno, cúmplice. Quis saber por quê. Em voz baixa, conspiratória, um dos cidadãos me comunicou que ali na arrebentação, boiando como uma anêmona, alga desprendida das profundezas oceânicas, havia uma camisinha - que na época atendia pelo poético nome de "camisa de Vênus".

O grupo de cidadãos - num tempo em que direitos e deveres da cidadania ainda esperavam pela epifania de Betinho - ali estava desde cedo, alertando pais incautos, como se a camisinha fosse uma pastilha de material nuclear, uma cápsula de césio com pérfidas e letais emanações.

Não me lembro da reação que tive, é possível que tenha levado as meninas para outro canto, mas tenho certeza de que nem alarmado fiquei. Hoje, a camisinha aparece na televisão, é banal e inocente como um par de patins, um aparelho de barba.

Domingo último, levando minhas *setters* à única praia em que são permitidos animais domésticos, encontrei um grupo de cidadãos em volta de uma coisa. Não, não era aquele monstro marinho que Fellini colocou no final de um de seus filmes. Tampouco era uma camisinha - que as praias estão cheias delas, mais numerosas que as conchas e os tatuís de antigamente. O motivo daquela expressão de cidadania era uma seringa que as águas despejaram na areia. Objeto na certa infectado, trazendo na ponta de sua agulha o vírus da Aids que algum viciado ali deixara, para contaminar inocentes e culpados. Daqui a dois, cinco anos, espero que a Aids não mais preocupe a humanidade. Mas os cidadãos continuarão alarmados, descobrindo novas misérias na efêmera eternidade das espumas.

Carlos Heitor Cony
Folha de São Paulo, p.1-2, 09.01.1994

QUESTÃO 01

Assinale a alternativa que apresenta o título mais apropriado para o texto.

- A) A camisinha: passado, presente e futuro
- B) A importância das descobertas da humanidade
- C) O caráter efêmero das preocupações humanas
- D) O vírus da Aids: um perigo para a humanidade

QUESTÃO 02

Todas as alternativas apresentam afirmações que podem ser confirmadas pelo texto, EXCETO

- A) A humanidade encontra razão para alarme em todas as épocas.
- B) As preocupações da humanidade mudam, mas existem sempre.

- C) As preocupações do presente são mais sérias do que as do passado.
- D) Os cidadãos de hoje estão preocupados com o vírus da Aids e suas conseqüências.

QUESTÃO 03

Todas as alternativas contêm afirmações corretas sobre o texto, EXCETO

- A) O autor usa dois fatos, para fazer reflexões sobre o ser humano.
- B) O cronista tece considerações sobre o futuro da humanidade.
- C) O narrador sugere que o sexo vai continuar sendo um tabu entre os homens.
- D) O texto contrapõe passado e presente, mostrando, no entanto, a semelhança entre essas épocas.

QUESTÃO 04

Todas as alternativas contêm afirmações corretas sobre a construção do texto, EXCETO

- A) O autor usa a exemplificação, para evidenciar diferentes posturas em relação ao conceito de cidadania.
- B) O autor usa o diálogo, para dar vivacidade à cena narrada.
- C) O autor utiliza elementos temporais, para caracterizar diferentes momentos da transformação da sociedade.
- D) O autor utiliza uma linguagem concisa, para garantir objetividade nas suas avaliações.

QUESTÃO 05

Em todas as alternativas, o significado das palavras destacadas está corretamente identificado, EXCETO em

- A) *... como se a camisinha fosse (...) uma cápsula de cézio com pérfidas e letais emanações.*

(emanações = contaminações)

- B) *...como se a camisinha fosse (..) uma cápsula de cézio com párfidas e letais emanações.*

(letais = mortais)

- C) *Eles montavam guarda num pequeno trecho da areia, caras alarmadas, pior, pungidas.*

(pungidas = atormentadas)

- D) *O grupo de cidadãos (...) ali estava desde cedo, alertando pais incautos...*

(incautos = desavisados)

QUESTÃO 06

O motivo daquela expressão de cidadania era uma seringa que as águas despejaram na areia.

Na passagem acima, o autor se mostra

- A) alarmado.
- B) deprimido.
- C) indignado.
- D) irônico.

QUESTÃO 07

Tampouco era uma camisinha - que as praias estão cheias delas, mais numerosas que as conchas e os tatuís de antigamente.

A alternativa que apresenta a interpretação correta da palavra destacada é

- A) Tampouco era uma camisinha - cujas praias estão cheias delas...
- B) Tampouco era uma camisinha - logo as praias estão cheias delas...
- C) Tampouco era uma camisinha - no entanto as praias estão cheias delas...
- D) Tampouco era uma camisinha - uma vez que as praias estão cheias delas...

QUESTÃO 08

Em todas as alternativas, a mudança de ordem das palavras destacadas não altera o significado básico das passagens, EXCETO em

- A) *Daqui a dois, cinco anos, espero que a Aids não mais preocupe a humanidade.*

Daqui a dois, cinco anos, espero que a Aids não preocupe mais a humanidade.

- B) *Em voz baixa, conspiratória, um dos cidadãos me comunicou que ali (...) havia uma camisinha.*

Um dos cidadãos, em voz baixa, conspiratória, me comunicou que ali (...) havia uma camisinha.

- C) *Hoje, a camisinha aparece na televisão, é banal e inocente como um par de patins, um aparelho de barba.*

A camisinha, hoje, aparece na televisão, é banal e inocente como um par de patins, um aparelho de barba.

- D) *Objeto na certa infectado, trazendo na ponta de sua agulha o vírus da Aids, que algum viciado ali deixara...*

Objeto na certa infectado, trazendo na ponta de sua agulha o vírus da Aids, que viciado algum ali deixara...

QUESTÃO 09

Em todas as alternativas está presente a relação de idéias identificada entre parênteses, EXCETO em

A) *As palavras foram duras mas o tom era ameno, cúmplice.*

(oposição)

B) *Levando minhas setters à (...) praia (...), encontrei um grupo de cidadãos em volta de uma coisa.*

(temporalidade)

C) *Não fui eu quem viu o grupo: foi o grupo que me viu.*

(comparação)

D) *Objeto na certa infectado, trazendo na ponta de sua agulha o vírus da Aids que algum viciado ali deixara para contaminar inocentes e culpados.*

(finalidade)

QUESTÃO 10

Em todas as alternativas, a palavra destacada está corretamente interpretada, EXCETO em

A) *Em voz baixa, conspiratória, um dos cidadãos me comunicou que ali na arrebentação (...) havia uma camisinha.*

(que = um dos cidadãos)

B) *Não me lembro da reação que tive, é possível que tenha levado as meninas para outro canto...*

(que = a reação)

C) *Não, não era aquele monstro marinho que Fellini colocou no final de um de seus filmes.*

(que = aquele monstro marinho)

D) *O motivo daquela expressão de cidadania era uma seringa que as águas despejaram na areia.*

(que = uma seringa)

As questões 11 à 20 referem-se às obras literárias indicadas para o Vestibular 97.

QUESTÃO 11

Todas as alternativas apresentam afirmações verdadeiras em relação a Sargento Getúlio, de João Ubaldo Ribeiro, EXCETO

- A) A obra destaca o heroísmo e a resistência do povo nordestino à tirania.
- B) A obra incorpora elementos do imaginário nordestino.
- C) A obra reproduz cenas comuns da política brasileira da década de 50.
- D) A obra retrata as relações de poder e de mando no Nordeste brasileiro.

QUESTÃO 12

Leia com atenção o trecho que se segue, da obra Sargento Getúlio.

Cheguei, como vai todo mundo muito boa tarde, já vou indo, licença aqui. Quem se incomoda. Tudo só. Eu mesmo já pensei de outras maneiras. Ela estava de barriga na ocasião. Eu alisava a barriga, quando tinha tempo, quando vinha um sossego, quando quentava, quando deitava, quando estava neblina, quando aquietava. Parecia um cachorro, ficava ali, os olhos gazos miúdos me assuntando. O barrigão me trazia satisfação, já se adivinhava bem ali e o embigo bem que já safa um pouco para fora e se podia sentir passando a mão. Pois ficava alisando de um lado para o outro, numa banzeira, pensando no bicho lá dentro. Quando matei, nem pensei mais em matar. Matei sem raiva. pensei que não, antes da hora, pensei que ia com muita raiva, mas não fui. Cheguei, olhei, ela deitada assim e ainda perguntou: que é que tem? Ela sabia, não sabia só disso, tinha certeza que não adiantava fugir, porque eu ia atrás. A dor de corno, uma dor funda na caixa, uma coisa tirando a força de dentro. Nem sei. Uma mulher não é como um homem.

O episódio narrado não ocorre na seqüência dos acontecimentos que se sucedem durante a jornada do Sargento Getúlio com seu prisioneiro. Apesar de não se inserir na seqüência principal dos acontecimentos que compõem a narrativa, esse episódio é importante para a composição da personagem Sargento Getúlio.

Assinale a alternativa que apresenta uma situação em que o comportamento do Sargento Getúlio pode ser explicado pelo trecho acima.

- A) A cena em que arranca, sem piedade, os dentes do prisioneiro que está conduzindo.
- B) A ocasião em que morre Luzinete, vítima das bombas de dinamite.
- C) A passagem em que se encontra com os emissários enviados com o objetivo de fazê-lo desistir de levar o preso.
- D) O episódio em que degola um tenente da força pública enviada para capturá-lo.

QUESTÃO 13

A peça *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues, representou um marco para o teatro brasileiro principalmente porque

- A) apresenta os processos inconscientes da personagem.
- B) atribui grande importância às personagens femininas.
- C) incorpora um acidente de trânsito ao enredo.
- D) trata o erotismo de modo explícito.

QUESTÃO 14

A estrutura fragmentada e lacunar da peça *Vestido de noiva*, com sua desordem de planos, tem por finalidade

- A) fixar a vida contemporânea num flagrante que a sintetiza.
- B) registrar as tragédias anônimas que acontecem cotidianamente.
- C) relegar os acontecimentos exteriores à insignificância que devem ter.
- D) representar a desagregação mental de uma personagem que vai morrer.

QUESTÃO 15

É característica da *Lira dos vinte anos*, de Álvares de Azevedo,

- A) a apresentação do índio como símbolo da nacionalidade brasileira.
- B) a manifestação do mal-do-século, pessimismo e desejo de morrer.
- C) a opção por uma poesia de denúncia social, engajada na luta abolicionista.
- D) a representação de uma natureza brasileira, tropical e exótica.

QUESTÃO 16

A alternativa que apresenta versos da *Lira dos vinte anos* em que a natureza se mostra solidária com o poeta é

- A) *Acorda! não durmas da cisma no véu!*

Amemos, vivamos, que amor é sonhar!

Um beijo, donzela! Não ouves? no céu

A brisa gemeu...

As vagas murmuram...

As folhas sussurram:

Amar!

- B) *Amo o vento da noite sussurrante*

A tremer nos pinheiros

E a cantiga do pobre caminhante

No rancho dos tropeiros; (...)

- C) *Não sabes o quanto dói*

Uma lembrança que rói

A fibra que adormeceu?...

Foi neste vale que amei,

Que a primavera sonhei,

Aqui minha alma viveu.

D) *Que me resta, meu Deus?! aos meus suspiros*

Nem geme a viração,

E dentro - no deserto do meu peito

Não dorme o coração!

QUESTÃO 17

Todas as alternativas apresentam afirmações corretas sobre *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, EXCETO

- A) O romance denuncia a influência do meio sobre o homem.
- B) O romance descreve tipos característicos do século XIX.
- C) O romance refere-se a festas e folguedos da cultura brasileira.
- D) O romance valoriza as classes populares urbanas brasileiras.

QUESTÃO 18

A personagem Leonardo Filho, do romance *Memórias de um sargento de milícias*,

- A) apresenta um forte moralismo que o faz traçar um quadro crítico dos costumes e das classes sociais do início do século XIX.
- B) classifica-se como um típico herói romântico, por seus infortúnios amorosos.
- C) mostra-se como um vadio, que vive ao sabor do acaso, nada aprendendo com a experiência.
- D) participa da condição servil apresentando visões variadas da sociedade em que vive, a partir das diversas posições que nela ocupa.

QUESTÃO 19

As crônicas da obra *Ai de ti, Copacabana!*, de Rubem Braga, em seu conjunto,

- A) apresentam uma galeria de tipos populares do Rio de Janeiro.
- B) informam ao leitor da época os acontecimentos daquele tempo.
- C) manifestam a visão subjetiva e lírica que o autor tinha de seu tempo.
- D) registram cronologicamente a história brasileira da década de 50.

QUESTÃO 20

Leia com atenção o trecho seguinte, de Antonio Candido.

... vamos pensar um pouco na crônica como gênero. Lembrar, por exemplo, que o fato de ficar tão perto do dia-a-dia age como quebra do monumental e da ênfase.

Em todas as alternativas que se seguem, o cronista Rubem Braga encontra-se perto do dia-a-dia, distante do monumental e da ênfase, EXCETO em

A) *Ai de ti, Copacabana, porque eu já fiz o sinal bem claro de que é chegada a véspera de teu dia, e tu não viste; porém minha voz te abalará até as entranhas.*

B) *Chega o velho carteiro e me deixa uma carta. Quando se vai afastando eu o chamo: a carta não é para mim. Aqui não mora ninguém com este nome, explico-lhe.*

C) *Ir à praia cedo, como na infância. As ilhas no horizonte ainda estão veladas pela névoa da madrugada. O mar andou bravo esta noite, arrancando algas e mexilhões das pedras...*

D) *Outro dia fui, à noite, a Santa Teresa, e ontem, à tarde, visitei um amigo na Clínica São Vicente. São raras, porém, minhas excursões pelas montanhas do Rio, por essa outra cidade...*

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

